

# **Estatística (2017/2018)**

***Slides de apoio às Aulas***

# Estatística (2016/2017)

## Docentes:

Manuela Neves (manela@isa.ulisboa.pt)(responsável)

Fernanda Valente (fvalente@isa.ulisboa.pt)

Maria Emília Pinto (mila@isa.ulisboa.pt)

Mariana Mota (mariana@isa.ulisboa.pt)

# O que é a Estatística ?

É a ciência que se ocupa da recolha e tratamento de informação, i.e., da obtenção de uma amostra, sua descrição e interpretação e, com apoio da teoria da probabilidade efectuar inferências para a população e previsões da evolução futura do fenómeno em estudo.

Principais **tópicos** da Unidade Curricular e Calendarização:

- Estatística Descritiva. A Regressão Linear Simples. Introdução ao *software*  (2.5 semanas)
- Introdução aos Modelos Probabilísticos (6 semanas)
- Introdução à Inferência Estatística – intervalos de confiança e testes de hipóteses (5 semanas)

# Objectivos de cada capítulo

## Estatística Descritiva:

– sumariar e descrever os aspectos relevantes num conjunto de dados. Recurso a tabelas, gráficos e indicadores numéricos. Introdução à regressão linear simples.

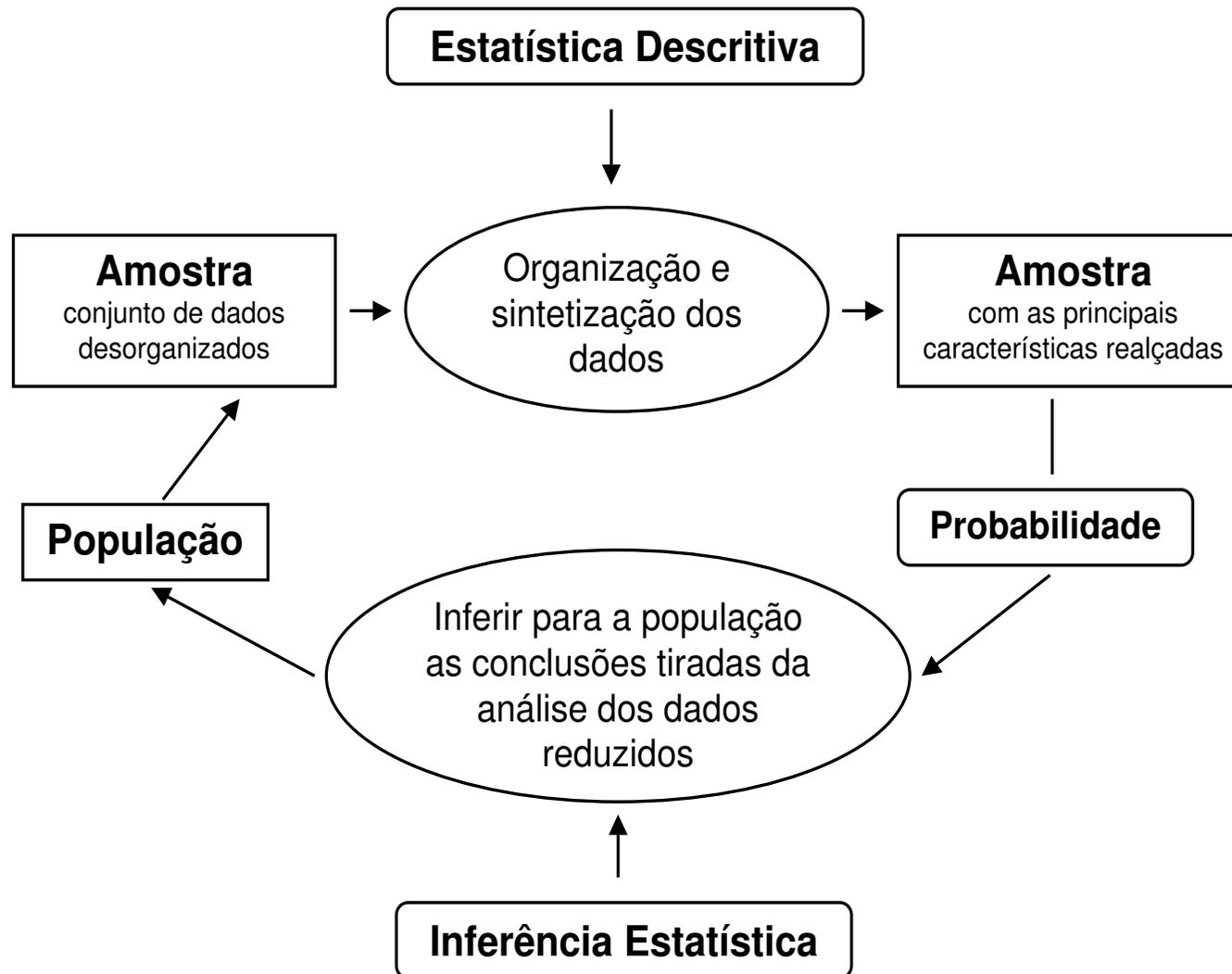
## Teoria da Probabilidade:

— apresentar os modelos mais usuais de fenómenos naturais nos quais se supõe intervir o acaso - **fenómenos aleatórios**.

## Inferência Estatística:

— tirar conclusões para a população a partir do estudo da **amostra**;  
– tomar decisões quanto ao(s) valor(es) de características importantes da **população** de onde foi retirada a amostra.

# Veja-se o seguinte esquema...



# Referências Bibliográficas

- Neves, M. (2017) - *Introdução à Estatística e à Probabilidade com utilização do R*. ISAPress.
- (2017) - *Folhas de exercícios de apoio às aulas práticas com algumas resoluções*.
- (2017) - *Colectânea de exames com algumas resoluções* (disponível na página web da UC).
- Murteira, B.; Ribeiro, C.S.; Silva, J.A. e Pimenta, C.(2002)- *Introdução à Estatística*, Mc Graw Hill - **cota Bisa - U10-681** (existe edição de 2008).
- Murteira, Bento (1993) - *Análise exploratória de dados. Estatística Descritiva*. Mc Graw-Hill -**cota Bisa - U10-401**.
- Pestana, D.D. e Velosa, S.F. (2002)- *Introdução à Probabilidade e à Estatística* . Fundação Calouste Gulbenkian - **cota Bisa - U10-677**(existe edição de 2008).
- Daniel W. W. (1991)- *Biostatistics: A Foundation for analysis in the Health Sciences*. John-Wiley & Sons - **cota Bisa - U10-481**.

## ...Antes de começar!!!...

- Os capítulos **I - Estatística Descritiva** e **II - Introdução à Teoria da Probabilidade** iniciam-se com assuntos que são leccionados na disciplina *Matemática* do Ensino Secundário. Essa parte inicial contém matéria de revisão. Os *slides* são preparados com o objectivo de facilitar essa revisão, bem como uniformizar os símbolos e notações que iremos usar.
- A unidade curricular ***Estatística*** é leccionada no 3º semestre comum a todas as licenciaturas do ISA (com excepção de Arquitectura Paisagista). O acompanhamento adequado dos assuntos que trataremos necessita que os alunos tenham adquirido formação em **Cálculo** e **Análise**, especificamente **tenham conhecimentos de:**

## ...Antes de começar!!!...

- sucessões, funções reais de variáveis reais, diferenciabilidade, primitivação e cálculo integral em  $\mathbb{R}$  e em  $\mathbb{R}^2$ ;
- embora muitos resultados da teoria da probabilidade e da estatística necessitem de conceitos de séries numéricas e séries de funções, a sua utilização será omitida sempre que fosse necessária para a dedução de resultados, atendendo a que esta matéria não foi leccionada nas unidades curriculares Matemática e Informática e Álgebra Linear e Análise Matemática.  
Ainda assim optámos por incluir a utilização deste tópico nos apontamentos teóricos preparados para apoio à unidade curricular.

## ...Antes de começar!!!...

Várias unidades curriculares dos actuais planos de licenciatura (1º Ciclo) do ISA e dos mestrados (2º Ciclo) utilizam os conhecimentos leccionados nesta unidade curricular quer como conceitos base, quer para o tratamento das suas aplicações.

Queremos, por isso, deixar aqui um **alerta** aos nossos alunos – existindo no plano curricular do 1º Ciclo apenas esta unidade curricular de Probabilidade e Estatística, é fundamental cumprir-se o programa proposto.

Tal exige de alunos e professores um trabalho sistemático e coerente que tem que se **iniciar no 1º dia de aulas**.

Os **assuntos considerados revisão** constituem **trabalho individual**, sob pena de não se conseguir atingir as metas propostas.

# Observações Gerais

- **Regras de funcionamento e método de avaliação** (disponíveis na página da Estatística)
- Os alunos terão à sua disposição *Slides, Apontamentos Teóricos, Caderno de Exercícios* e *Colectânea de Exames*, que serão disponibilizados na página da unidade curricular (UC).
- **Material de consulta** — *Tabelas, Quadros e Formulário*, que se encontram na página da UC e que os docentes entregarão nos testes e exames.

**Durante a realização de testes e exames é proibido usar:**

- **qualquer equipamento electrónico**
- **calculadora gráfica**

# Capítulo I- Estatística Descritiva

## Objectivos da Estatística Descritiva:

- condensar, sob a forma de tabelas, os dados observados;
- fazer a representação gráfica;
- calcular indicadores de localização e de dispersão.

## Conceitos básicos em Estatística (definição e um exemplo):

- **população ou universo** → conjunto de todos os elementos que têm uma característica de interesse em comum (ex: todas as árvores de uma dada espécie)
- **unidades estatísticas** → são os elementos da população (ex: as árvores)
- **variável** → característica de interesse (ex:  $X \rightarrow$  altura de árvores de uma espécie e  $x \rightarrow$  altura observada de uma árvore).
- **amostra** → subconjunto da população, efectivamente observado.

# Estatística descritiva a uma dimensão

Os assuntos expostos nos slides 12 a 30 serão estudados apenas na aulas práticas, visto serem assuntos de revisão.

Ao(s) valor(es) da(s) característica(s) de interesse observadas nos elementos da amostra costuma chamar-se **dado(s)**.

Os **dados** podem ser de natureza

- **quantitativa** → **discreta** (contagens - nº de peras em cada pereira, nº de machos por ninhada de coelhos) ou  
→ **contínua** (peso, comprimento, altura, tempo )
- **qualitativa** → **nominal** (sexo de um indivíduo, categoria taxonómica de uma espécie) ou  
→ **ordinal** (avaliação numa escala de A (ótima) a E (péssima) da qualidade do almoço numa cantina)

# Estatística descritiva a uma dimensão

## Exemplo 1.

Num estudo para analisar a taxa de germinação de um certo tipo de cereal foram semeadas cinco sementes em cada um de 50 vasos iguais com o mesmo tipo de solo.

O número de sementes germinadas em cada vaso está registado a seguir:

1	0	1	2	1	3	2	0	0	1	4	0	2	1	0
2	4	1	2	0	3	5	3	0	2	1	3	3	0	4
0	2	5	3	0	2	5	1	1	0	4	4	1	2	1
0	5	1	2	3										

Neste caso os **dados são de natureza discreta, com um número pequeno de valores distintos.**

Dados deste tipo podem ser condensados numa tabela da forma

# Descrição dos dados por tabelas

## Tabela de frequências

Caso de dados de natureza discreta, com um número pequeno de valores distintos

$x_i$	$n_i$	$f_i$	$F_i$
0	12	0.24	0.24
1	12	0.24	0.48
2	10	0.20	0.68
3	7	0.14	0.82
4	5	0.10	0.92
5	4	0.08	1

$x_i$   $\longrightarrow$  n<sup>o</sup> de sementes germinadas;

$n_i$   $\longrightarrow$  frequência absoluta;

$f_i = \frac{n_i}{n}$   $\longrightarrow$  frequência relativa;

$F_i$   $\longrightarrow$  frequência relativa acumulada

# Descrição dos dados por tabelas

## Exemplo 2.

Um dos principais indicadores da poluição atmosférica nas grandes cidades é a concentração de ozono na atmosfera. Num dado Verão registou-se 78 valores dessa concentração (em  $\mu g/m^3$ ), numa dada cidade:

3.5	6.2	3.0	3.1	5.1	6.0	7.6	7.4	3.7	2.8	3.4	3.5
1.4	5.7	1.7	4.4	6.2	4.4	3.8	5.5	4.4	2.5	11.7	4.1
6.8	9.4	1.1	6.6	3.1	4.7	4.5	5.8	4.7	3.7	6.6	6.7
2.4	6.8	7.5	5.4	5.8	5.6	4.2	5.9	3.0	3.3	4.1	3.9
6.8	6.6	5.8	5.6	4.7	6.0	5.4	1.6	6.0	9.4	6.6	6.1
5.5	2.5	3.4	5.3	5.7	5.8	6.5	1.4	1.4	5.3	3.7	8.1
2.0	6.2	5.6	4.0	7.6	4.7						

Agora estamos em presença de dados de **natureza contínua**

# Descrição dos dados por tabelas

Para dados de natureza contínua - como é este caso - (ou quando temos dados de natureza discreta com um elevado número de valores distintos) elabora-se a **tabela de frequências** procedendo assim:

- Determina-se  $\max(x_i)$  e  $\min(x_i)$ ,  
 $\max(x_i) - \min(x_i) \rightarrow$  **amplitude total**.
- Escolhe-se um número de subintervalos  $\rightarrow$  **classes**
- Para cada classe calcula-se a **frequência absoluta**,  $n_i$   
e a **frequência relativa**,  $f_i$

**Exemplo de uma regra para escolha do número de classes:**

**Regra de Sturges**  $\rightarrow$  toma-se como número de classes

**o inteiro  $m$  mais próximo de**  $1 + (\log_2 n) = 1 + \frac{\log_{10} n}{\log_{10} 2}$

# Descrição dos dados por tabelas

**Voltemos ao exemplo:**  $\min(x_i) = 1.1$        $\max(x_i) = 11.7$

Pela regra de Sturges  $m \approx 7.285 \rightarrow$  considere-se  $m = 7$

amplitude das classes  $h = 1.51 \rightarrow$  considere-se  $h = 1.5$

(veremos que, com esta escolha, será necessário considerar 8 classes para se incluírem todas as observações)

**Uma tabela de frequências possível é:**

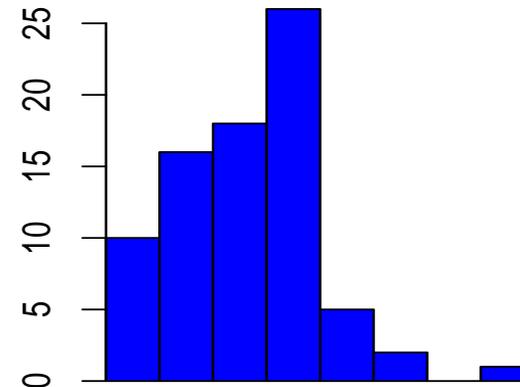
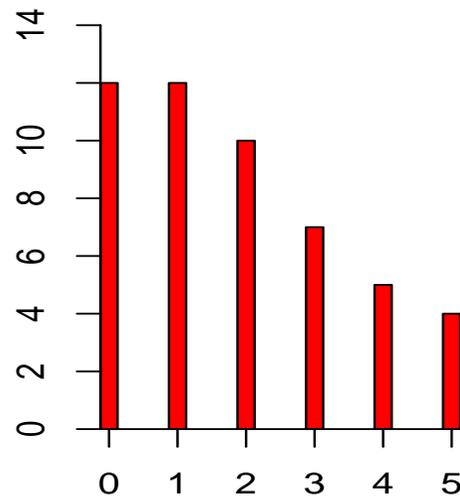
$c_i$	$x'_i$	$n_i$	$f_i$	$F_i$
]1.0, 2.5]	1.75	10	0.128	0.128
]2.5, 4.0]	3.25	16	0.205	0.333
]4.0, 5.5]	4.75	18	0.231	0.564
]5.5, 7.0]	6.25	26	0.333	0.897
]7.0, 8.5]	7.75	5	0.064	0.962
]8.5, 10.0]	9.25	2	0.026	0.987
]10.0, 11.5]	10.75	0	0.00	0.987
]11.5, 13.0]	12.25	1	0.013	1

$x'_i \rightarrow$  ponto médio da classe  $c_i$

# Métodos gráficos

Métodos gráficos usados para representar um conjunto de dados → dois dos principais são:

- **o diagrama de barras** → para dados de natureza discreta, com um número pequeno de valores distintos e
- **o histograma** → para dados de natureza contínua, ou quando o nº de valores distintos é muito elevado.



**Diagrama de barras** (exemplo 1) e **histograma** (exemplo 2) das frequências absolutas

# Indicadores numéricos

As **tabelas e gráficos** constituem um primeiro conjunto de ferramentas usadas pela Estatística Descritiva para resumir e descrever um conjunto de dados

Outro conjunto de ferramentas que permite caracterizar um conjunto de dados é constituído pelos **indicadores numéricos** também chamados **indicadores amostrais**. Falaremos nas:

- medidas de localização e
- medidas de dispersão.

**Medidas de localização** que iremos estudar:  
**média, mediana, quantis e moda**

# A média. Propriedades

Considere-se  $x_1, x_2, \dots, x_n$ , uma amostra de  $n$  observações.

**Definição** Chama-se **média aritmética**, **média empírica** ou simplesmente **média** e representa-se por  $\bar{x}$  a

$$\bar{x} = \frac{x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n}{n} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n}$$

## Propriedades da média

- Sejam  $x_1, x_2, \dots, x_n$  observações cuja média é  $\bar{x}$  e considere-se  $y_i = a + bx_i$ ,  $i = 1, \dots, n$  e  $a, b \in \mathbb{R}$ .  
As observações transformadas  $y_1, y_2, \dots, y_n$  têm média  $\bar{y} = a + b\bar{x}$ .
- Se  $x_1, \dots, x_n$  são  $n$  observações de média  $\bar{x}$  e  $y_1, \dots, y_m$  são  $m$  observações de média  $\bar{y}$ ,  
a média das  $n + m$  observações é dada por  $\frac{n\bar{x} + m\bar{y}}{n + m}$ .

# A mediana e a moda

**Definição** A **mediana** é o valor que divide a amostra ordenada em duas partes iguais (i.e., com o mesmo número de observações cada).

Dada a amostra  $x_1, \dots, x_n$ , seja  $x_{(1)} \leq \dots \leq x_{(n)}$  a amostra ordenada. A **mediana** é dada por:

$$\tilde{x} = \begin{cases} x_{(\frac{n+1}{2})} & n \text{ ímpar} \\ \frac{x_{(n/2)} + x_{(n/2+1)}}{2} & n \text{ par} \end{cases}$$

**Definição** A **moda**,  $mo$ , é a observação mais frequente (se existir).

Caso discreto  $\rightarrow$  é a observação que tem maior frequência.

Caso contínuo  $\rightarrow$  só faz sentido definir-se sobre dados agrupados  $\rightarrow$  é **um valor da classe que tem maior frequência** ( ver medidas para dados agrupados)

# Os quantis empíricos

Se considerarmos a amostra ordenada dividida em quatro partes, cada uma com o mesmo número de observações, os pontos da divisão chamam-se **quartis empíricos** ou apenas **quartis** e costumam representar-se por  $Q_1, Q_2$  e  $Q_3$ . É claro que  $Q_2 \equiv \tilde{x}$ .

## Generalização do conceito de quartil

**Definição** Chama-se **quantil de ordem  $\theta$** , ( $0 \leq \theta \leq 1$ ), o valor  $Q_\theta^*$  tal que há uma proporção  $\theta$  de observações inferiores ou iguais a  $Q_\theta^*$  e uma proporção  $(1 - \theta)$  de observações maiores ou iguais a esse valor. Uma fórmula de cálculo pode ser

$$Q_\theta^* = \begin{cases} \frac{x_{(n\theta)} + x_{(n\theta+1)}}{2} & \text{se } n\theta \text{ inteiro} \\ x_{([n\theta]+1)} & \text{se } n\theta \text{ não inteiro} \end{cases}$$

onde  $[n\theta]$  designa o maior inteiro contido em  $n\theta$ .

**Nota:**  $Q_{0.25}^* \equiv Q_1$ ;  $Q_{0.5}^* \equiv Q_2$  e  $Q_{0.75}^* \equiv Q_3$

# Medidas de localização – dados agrupados

**Dados agrupados** em  $c$  ( $c < n$ ) classes (ou grupos). Sejam  $x'_1, x'_2, \dots, x'_c$  pontos médios de cada classe (ou valores de cada grupo);  $n_1, n_2, \dots, n_c$  as frequências absolutas de cada classe (ou grupo)

**Média agrupada**  $\bar{x} \simeq \frac{n_1x'_1 + n_2x'_2 + \dots + n_cx'_c}{n} = \frac{\sum_{i=1}^c n_i x'_i}{n}$

**Moda amostral** para **dados agrupados**:

- 1º determina-se a **classe modal** → classe com maior frequência.
- 2º de várias fórmulas que existem, vamos aqui considerar:

$$mo \simeq x_k^{min} + (x_k^{max} - x_k^{min}) \frac{f_{k+1}}{f_{k-1} + f_{k+1}}$$

sendo  $k$  a classe modal;  $f_{k-1}$  e  $f_{k+1}$  a frequência relativa da classe anterior e posterior à classe modal, respectivamente,  $x_k^{min}$  e  $x_k^{max}$  limites inferior e superior da classe  $k$ , respectivamente.

# Medidas de localização – dados agrupados

## Quantil de ordem $\theta$ :

- Identifica-se a primeira classe cuja frequência relativa acumulada seja superior ou igual a  $\theta \longrightarrow$  seja  $k$  essa classe e  $F_k$  a frequência relativa acumulada correspondente.
- Uma das fórmulas usadas para determinar o quantil de ordem  $\theta$  é:

$$Q_{\theta}^* \simeq x_k^{min} + (x_k^{max} - x_k^{min}) \frac{\theta - F_{k-1}}{f_k}$$

com  $F_{k-1} \longrightarrow$  frequência relativa acumulada da classe anterior à classe  $k$

**Nota:** A **mediana** para dados agrupados obtém-se considerando na fórmula acima  $\theta = 0.5$ .

# Indicadores de dispersão

● **Amplitude total**  $A_{tot} = \max(x_i) - \min(x_i)$

● **Amplitude inter-quartis**  $AIQ = Q_3 - Q_1.$

● **Variância**<sup>1</sup>  $s_x^2 = s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1}$

● **Desvio padrão**  $s_x = s = \sqrt{\text{Variância}}$

**Outra fórmula de cálculo da variância:**  $s^2 = \frac{n \sum x_i^2 - (\sum x_i)^2}{n(n - 1)}$

Uma medida de dispersão relativa (as acabadas de indicar são medidas de dispersão absolutas) é o **coeficiente de variação** que só se calcula quando as observações têm todas o mesmo sinal. Permite a comparação entre distribuições e define-se como :

$$CV = \frac{s}{\bar{x}} \times 100\%$$

---

<sup>1</sup>Vamos considerar esta definição de variância

# Variância e desvio padrão

## Propriedades

- $s_x^2 \geq 0$
- Sejam  $x_1, \dots, x_n$ , observações com variância  $s_x^2$  considere-se  $y_i = a + bx_i$ ,  $i = 1, \dots, n$  e  $a, b \in \mathbb{R}$ . As observações transformadas têm como variância  $s_y^2 = b^2 s_x^2$ .

Para o **desvio padrão** tem-se  $s_y = |b|s_x$ .

Dados agrupados em  $c$  classes - a variância calcula-se:

$$\frac{\sum_{i=1}^c n_i x_i'^2}{n} - \bar{x}^2$$

# A caixa de bigodes

Um modo gráfico que permite facilmente interpretar a localização e a dispersão de um conjunto de dados, efectuando em simultâneo a sua síntese → **o diagrama de extremos e quartis**.

Se nesse gráfico identificarmos as observações que se afastam do padrão geral dos dados (candidatos a *outliers*) é hábito designá-lo por **caixa de bigodes**.

Existem vários critérios para classificar uma observação como **um outlier**.

**Definição** Um valor  $x_i$  é um candidato a **outlier** se

$$x_i < B_I \quad \text{ou} \quad x_i > B_S$$

sendo  $B_I$  **barreira inferior** e  $B_S$  **barreira superior** definidas como:

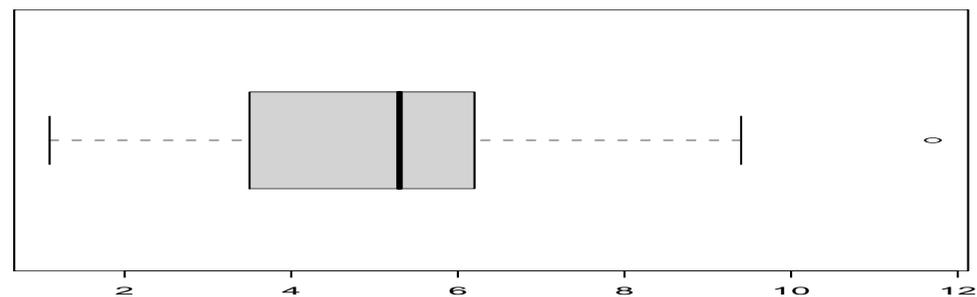
$$B_I = Q_1 - 1.5(Q_3 - Q_1) \quad B_S = Q_3 + 1.5(Q_3 - Q_1)$$

# A caixa de bigodes

Como desenhar **uma caixa de bigodes**?

- Marcar **o valor adjacente inferior** → é o **menor** valor do conjunto dos dados (podendo ser o *mínimo*) maior ou igual à barreira inferior;
- Marcar **o valor adjacente superior** → é o **maior** valor do conjunto dos dados (podendo ser o *máximo*) menor ou igual à barreira superior.
- Marcar **a mediana, primeiro e terceiro quartis** (que vão permitir desenhar uma “caixa”) e marcar os candidatos a **“outliers”**

**Exemplo** Caixa de bigodes referente os dados do exemplo 2.



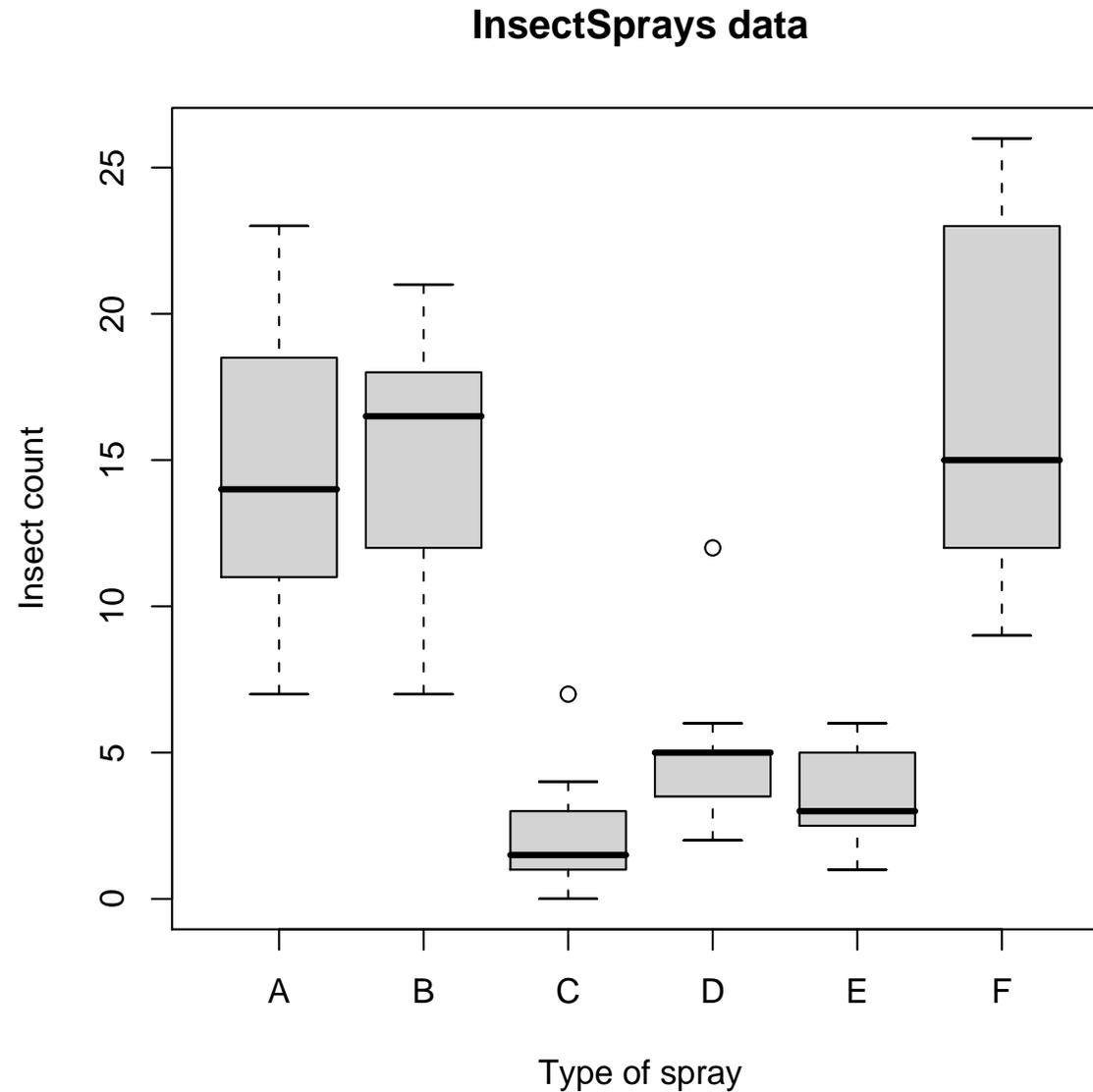
# Caixas de bigodes paralelas

Quando se pretende comparar várias amostras, o recurso a caixas de bigodes paralelas é uma ferramenta muito útil, permitindo de forma fácil obter uma primeira interpretação e comparação dos conjuntos de dados.

**Exemplo** As seguintes caixas de bigodes referem-se a um conjunto de dados `InsectSprays` disponíveis no *package* `datasets` do R. São contagens de insectos em unidades agrícolas experimentais, às quais foram aplicados 6 tipos de insecticidas.

Referência: Beall, G., (1942) The Transformation of data from entomological field experiments, *Biometrika*, 29, 243;262.

# Caixas de bigodes paralelas



# Estatística descritiva a duas dimensões

Nas aulas anteriores, em cada unidade estatística, estudámos **uma única variável**. Muitas vezes, porém, interessa registar os valores de mais do que uma variável e procurar a **existência de alguma relação entre as variáveis**. Vamos tratar neste curso o caso de **duas variáveis** observadas na unidade estatística.

**Exemplo** Peso e altura de uma pessoa; Comprimento e largura das folhas de uma espécie vegetal, etc.

Consideremos o seguinte exemplo, retirado de *Estatística, Teoria e Métodos*, Pierre Dagnielie, 1<sup>o</sup> volume (1973).

**Exemplo** Foram registados os pesos das folhas e das raízes de 1000 pés de *Cichorium intybus*, sendo os valores dos pesos das folhas e das raízes agrupados em classes de 80 g e 40 g, respectivamente.

## Exemplo (cont.)

Construíu-se então o seguinte **quadro de correlação, quadro de dupla entrada** ou **tabela de contingência**.

Raízes	40	80	120	160	200	240	280	320	
Folhas	79	119	159	199	239	279	319	359	
0 79	2								2
80 159	49	46	5	2					102
160 239	86	137	46	11					280
240 319	27	153	89	25	7				301
320 399	5	45	91	40	6				187
400 479		10	33	21	16	1	1		82
480 559		1	4	11	10	3			29
560 639			2	1	2	4		1	10
640 719				1		3	2		6
720 799					1				1
Totais	169	392	270	112	42	11	3	1	1000

# Estatística Descritiva a duas dimensões

**Objectivos** Estudo em simultâneo de duas séries de observações, pondo em evidência “relações” existentes entre elas.

Não são relações determinísticas que interessam à Estatística, mas é o comportamento em média (**relação estatística**) das duas características. Se duas variáveis estão ligadas por uma **relação estatística** diz-se haver **correlação** entre elas.

Correlação **positiva** se as duas características variam no mesmo sentido e **negativa** caso contrário.

# Tabelas e representação gráfica

Sejam  $(x_1, y_1), (x_2, y_2), \dots, (x_n, y_n)$  observações efectuadas em  $n$  unidades estatísticas.

Para o estudo das características e pesquisa de existência de relação entre as variáveis:

elaboração de tabelas; representação gráfica e cálculo de indicadores.

- Se  $n$  é grande é útil considerar uma **tabela de contingência** (como no exemplo do slide 32).
- Se  $n$  não for muito elevado, as observações podem representar-se graficamente num **diagrama de dispersão** (*scatterplot*) ou **nuvem de pontos** (aqui cada par observado  $(x_i, y_i)$  é marcado num sistema de eixos cartesianos).

# Tabela de contingência

	$y_1$	$y_2$	...	$y_q$	
$x_1$	$n_{11}$	$n_{12}$	...	$n_{1q}$	$n_{1.}$
$x_2$	$n_{21}$	$n_{22}$	...	$n_{2q}$	$n_{2.}$
.	.	.	.	.	.
.	.	.	.	.	.
.	.	.	.	.	.
$x_p$	$n_{p1}$	$n_{p2}$	...	$n_{pq}$	$n_{p.}$
	$n_{.1}$	$n_{.2}$	...	$n_{.q}$	$n$

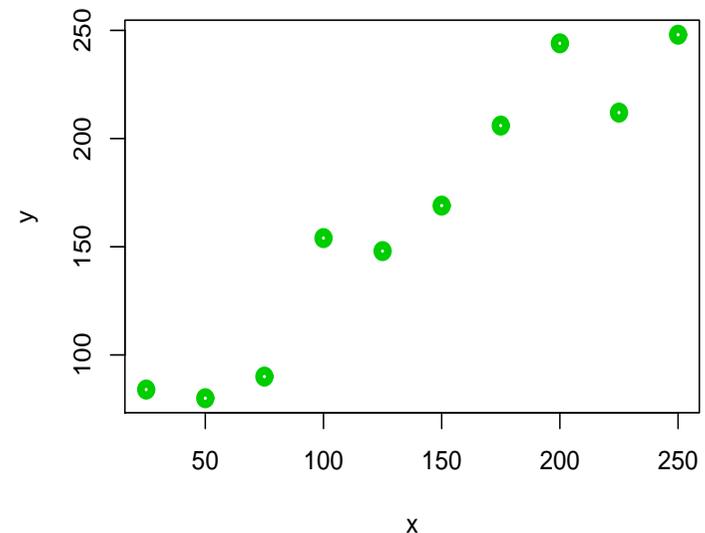
$n_{ij}$   $\longrightarrow$  número de indivíduos para os quais foi observado o par  $(x_i, y_j)$ .

$n_{i.} = \sum_{j=1}^q n_{ij}$  e  $n_{.j} = \sum_{i=1}^p n_{ij}$  **frequências marginais**  
de  $x$  e  $y$ , respectivamente.

# Nuvem de pontos

**Exemplo** Pretende-se estudar o efeito da aplicação de diferentes quantidades de um dado fertilizante ( $x$ ) na produção de relva ( $y$ ). A relva é semeada uniformemente numa dada área na qual são marcados ao acaso 10 talhões de  $1 \text{ m}^2$ , a cada um dos quais é aplicada uma certa quantidade de fertilizante. A relva é depois cortada, seca e pesada sendo os dados obtidos e a **nuvem de pontos** correspondente:

$x \text{ (g/m}^2\text{)}$	$y \text{ (g/m}^2\text{)}$
25	84
50	80
75	90
100	154
125	148
150	169
175	206
200	244
225	212
250	248



# Indicadores numéricos

**Médias marginais** de  $x$  e  $y$ , respectivamente, são

$$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n} \quad \bar{y} = \frac{\sum_{i=1}^n y_i}{n}$$

$(\bar{x}, \bar{y}) \rightarrow$  centro de gravidade da nuvem de pontos.

**Dispersões marginais** de  $x$  e  $y$ , respectivamente

$$s_x^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n-1} \quad s_y^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}{n-1}$$

Mas... há uma medida que dá **informação sobre as duas variáveis em simultâneo**.

**Definição** Dadas as variáveis  $x$  e  $y$ , chama-se **covariância de  $x$  e  $y$**  a

$$\text{cov}(x, y) = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{n-1}.$$

**Exercício:** Mostre que  $\text{cov}(x, y) = \frac{n \sum_{i=1}^n x_i y_i - \sum_{i=1}^n x_i \sum_{i=1}^n y_i}{n(n-1)}$ .

# Propriedades da covariância

1. Seja  $(x_i, y_i)$  uma série de  $n$  observações e considere-se:  
 $x'_i = a + bx_i$      $y'_i = c + dy_i$ ,     $i = 1, \dots, n$     e     $a, b, c, d \in \mathbb{R}$ .  
 $cov(x', y') = bd \, cov(x, y)$ .
2.  $|cov(x, y)| \leq s_x s_y$

## Nota 1

**Importância da covariância**  $\rightarrow cov(x, y) > 0$  – há correlação positiva;  
 $cov(x, y) < 0$  – há correlação negativa.

**Desvantagem da covariância**  $\rightarrow$  fortemente afectada por mudanças de escala nas observações (ver propriedade 1.)

**Nota 2**     $|cov(x, y)| = s_x s_y \iff (y_i - \bar{y}) - m(x_i - \bar{x}) = 0 \quad \forall i$   
portanto, se  $|cov(x, y)| = s_x s_y$  todos os pontos observados se encontram sobre uma recta definida como  $y - \bar{y} = m(x - \bar{x})$

# O coeficiente de correlação. Propriedades

**Definição** O **coeficiente de correlação** é definido como

$$r = r_{xy} = \frac{\text{cov}(x, y)}{s_x s_y} \quad \text{com } s_x \neq 0 \text{ e } s_y \neq 0$$

## Propriedades do coeficiente de correlação

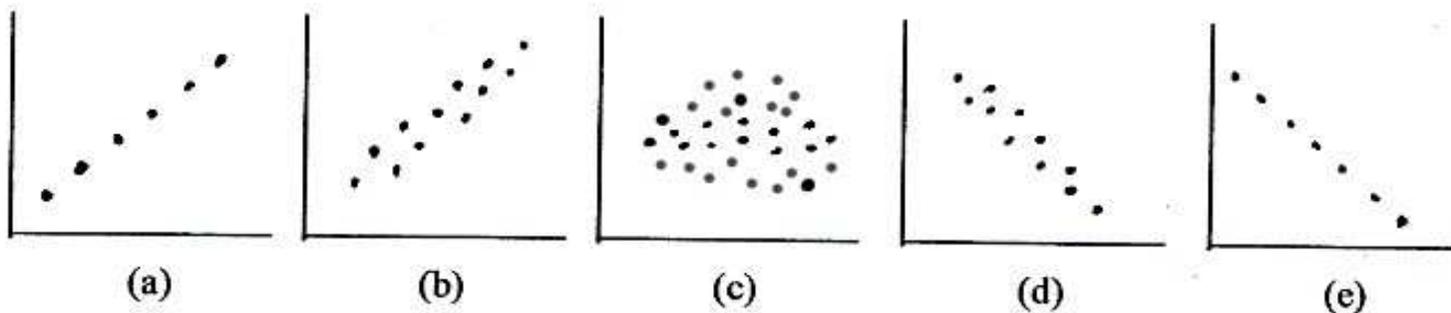
1.  $r$  tem sempre o mesmo sinal da covariância;
2.  $-1 \leq r \leq 1$ ; (se  $|r_{xy}| = 1$  todos os valores observados se encontram sobre uma recta).
3. Se  $(x, y)$  têm coeficiente de correlação  $r_{xy}$  e  $x'_i = a + bx_i$  e  $y'_i = c + dy_i$  ( $bd \neq 0$ ), tem-se
$$r_{x'y'} = r_{xy} \quad \text{se } (bd > 0)$$
$$r_{x'y'} = -r_{xy} \quad \text{se } (bd < 0)$$

Então **o coeficiente de correlação não é afectado, em valor absoluto, por transformações lineares.**

# O coeficiente de correlação. Interpretação

- (a)  $r = 1$  todos os pontos observados se encontram sobre uma recta de declive positivo.
- (b)  $r \simeq 1$  todos os pontos observados se encontram próximos de uma recta de declive positivo.
- (c)  $r \simeq 0$  a nuvem apresenta um aspecto arredondado ou alongado segundo um dos eixos.
- (d)  $r \simeq -1$  todos os pontos observados se encontram próximos de uma recta de declive negativo.
- (e)  $r = -1$  todos os pontos observados se encontram sobre uma recta de declive negativo.

**Nota:** O coeficiente de correlação mede *a nitidez da ligação* existente entre duas variáveis, quando essa ligação é linear ou aproximadamente linear



# A regressão linear simples

Se  $|r| \simeq 1$  e a nuvem de pontos sugere a existência de uma relação linear entre os valores observados.

Faz sentido determinar a equação de uma recta que possa traduzir bem a relação observada, i.e., pretende-se determinar  $y = b_0 + b_1x$

→ **recta de regressão**, que permita:

- descrever a relação entre  $y$  (variável resposta ou dependente) e  $x$  (variável explicativa, regressora ou independente);
- prever um valor de  $y$  para um dado valor de  $x$ .

Mas ... a equação  $y = b_0 + b_1x$  não é verificada para todos os pares  $(x_i, y_i)$  (note-se que só o seria se  $|cov(x, y)| = s_x s_y$ )

Na verdade para cada par  $(x_i, y_i)$  tem-se  $y_i = b_0 + b_1x_i + e_i$

# A regressão linear simples

A  $b_0 + b_1 x_i$  designe-se por  $\hat{y}_i$   
são os valores de  $y$  estimados pela recta para cada  $x_i$ .

Então pode-se escrever  $y_i = \hat{y}_i + e_i$

$e_i = y_i - \hat{y}_i$  são chamados **resíduos**.

Portanto  $\longrightarrow$  obter a recta  $\iff$  determinar  $b_0$  e  $b_1$ .

Método usado  $\longrightarrow$  **método dos mínimos quadrados**  $\longrightarrow$   $b_0$  e  $b_1$  são determinados de modo a minimizar a soma dos quadrados dos resíduos ou seja, minimizar

$$\sum_{i=1}^n e_i^2 = \sum_{i=1}^n (y_i - \hat{y}_i)^2 = \sum_{i=1}^n (y_i - b_0 - b_1 x_i)^2 = Q(b_0, b_1)$$

# A regressão linear simples

Pretende-se então determinar os minimizantes de uma função de duas variáveis. As condições de estacionaridade são:

$$\begin{cases} \frac{\partial Q}{\partial b_0} = 0 \\ \frac{\partial Q}{\partial b_1} = 0 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} 2 \sum (y_i - b_0 - b_1 x_i) = 0 \\ 2 \sum x_i (y_i - b_0 - b_1 x_i) = 0 \end{cases}$$

A estas equações chama-se **equações normais**

Algumas conclusões podem ser tiradas destas equações:

- $\sum (y_i - b_0 - b_1 x_i) = 0 \Rightarrow \sum (y_i - \hat{y}_i) = \sum e_i = 0$  a soma dos resíduos é nula.
- $\sum (y_i - \hat{y}_i) = 0 \Rightarrow \bar{y} = \bar{\hat{y}}$  a média dos valores observados é igual à média dos valores estimados.

# A regressão linear simples

- a recta de regressão passa no ponto  $(\bar{x}, \bar{y})$ .
- **Solução do sistema**

$$b_1 = \frac{n \sum x_i y_i - \sum x_i \sum y_i}{n \sum x_i^2 - (\sum x_i)^2} = \frac{\sum (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sum (x_i - \bar{x})^2} = \frac{\text{cov}(x, y)}{s_x^2} = r \frac{s_y}{s_x}$$

$$b_0 = \bar{y} - b_1 \bar{x}$$

A  $b_1$  chama-se **coeficiente de regressão de  $y$  sobre  $x$** .

## Observações:

- $b_1$  tem o mesmo sinal que  $\text{cov}(x, y)$  e  $r$ .
- Dado  $x_i$  e sendo  $x'_i = x_i + 1$  tem-se

$$\hat{y}_i = b_0 + b_1 x_i \quad \hat{y}'_i = b_0 + b_1 (x_i + 1).$$

$b_1 = \hat{y}'_i - \hat{y}_i$ ,  $\rightarrow$   $b_1$  representa a variação esperada para  $y$  quando  $x$  aumenta uma unidade.

# Precisão da recta de regressão

Um dos objectivos da recta de regressão é o de **predizer** o valor de uma variável conhecendo o valor assumido pela outra **mas** é necessário avaliar o **grau de precisão** atingido pelas estimativas.

O método dos mínimos quadrados permite uma importante decomposição de  $\sum (y_i - \bar{y})^2$ .

$\sum (y_i - \bar{y})^2 = \sum (y_i - \hat{y}_i)^2 + \sum (\hat{y}_i - \bar{y})^2$  cujas parcelas se costuma representar por

$$SQ_T = SQ_{RE} + SQ_R, \text{ isto é:}$$

soma dos quadrados totais =  
soma dos quadrados devidos aos resíduos +  
soma dos quadrados devidos à regressão.

# O coeficiente de determinação

Vamos designar por

$$R^2 = \frac{SQ_R}{SQ_T} \quad \text{a percentagem de variabilidade “explicada” pela regressão}$$

A  $R^2$  chama-se **coeficiente de determinação**  $\longrightarrow$  é uma **medida de precisão** da recta de regressão.

Observe-se que no contexto que estamos a considerar - **a regressão linear simples** se tem

$$R^2 = \frac{SQ_R}{SQ_T} = \frac{b_1^2 \sum (x_i - \bar{x})^2}{\sum (y_i - \bar{y})^2} = \frac{b_1^2 s_x^2}{s_y^2} = \frac{r^2 s_y^2}{s_x^2} \frac{s_x^2}{s_y^2} = r^2.$$

# Últimas notas ...

Tratámos aqui a regressão linear simples como uma **técnica descritiva**. Em **Estatística e Delineamento** voltar-se-á a abordar a regressão mas em **contexto inferencial**.

Nessa altura é necessário recorrer a modelos de probabilidade o que exige admitir certos **pressupostos**. O **gráfico dos resíduos,  $e_i$ , v.s. os valores ajustados,  $\hat{y}_i$** , constitui uma ferramenta essencial na validação desses pressupostos.

Por exemplo, nesse gráfico :

- não deve existir qualquer padrão aparente;
- não deve verificar-se um aspecto de “funil”;
- a existência de um ou mais resíduos destacados, alerta para a ocorrência de observações que estejam a afectar o ajustamento;
- ...